

A PERCEPÇÃO DOS ESCOLARES DO IFPE – CAMPUS VITÓRIA ACERCA DA INFLUÊNCIA DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE

Mércia S. Freire^{1*}, Ana Patrícia S. T. Falcão²

1. Estudante de IC do IFPE – *Campus Vitória de Santo Antão* ; *mel.m.s@hotmail.com

2. Pesquisadora e Professora do IFPE – *Campus Vitória de Santo Antão*

Palavras Chave: *Percepção, Meio ambiente, Saúde*

Introdução

As questões de meio ambiente estão integradas na saúde, visto que problemas ambientais como o excesso de poluentes, lixo, desmatamento e tantos outros interferem na saúde dos indivíduos (FREITAS,2006). A percepção ambiental pode ser definida como o ato de perceber o que ocorre no ambiente vivido pelo indivíduo (FERNANDES et al, 2004). A saúde é uma área de grande abrangência, visto que a mesma não se reduz apenas a uma evidência natural e objetiva e nem a um estado de equilíbrio, mas está relacionada a cada contexto sociocultural e aos significados que cada ser atribui no seu processo de vivência (DALMONI et al, 2011). Com isso surgiu a necessidade de identificar se os alunos do Ensino Médio possuem o conhecimento necessário sobre as variáveis em questão, analisando a importância do tema e buscando definições para o melhor entendimento da temática saúde e meio ambiente.

Resultados e Discussão

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, os sujeitos da pesquisa foram 64 alunos do terceiro ano do Ensino Médio do IFPE – Campus Vitória e para a obtenção de dados foi utilizado um questionário contendo perguntas discursivas, que estão dispostas em categorias, o resultado foi analisado através da análise do conteúdo (BARDIN, 2011). Na categoria “relação meio ambiente e saúde”, 22,62% não souberam responder, alguns alegando nunca ter sido informado ou questionado sobre a relação entre essas variáveis; 4,41% mencionaram a relação do meio ambiente e saúde no contexto da possível cura de doenças com o uso de ervas medicinais; 29,25% relacionando o bem estar exercido pelo meio ambiente quando o mesmo está agradável assim favorecendo para a melhor qualidade de vida e saúde e 43,72% dos alunos une os dois contextos em estudo dando uma relação maior nas questões de doenças ocasionadas através do excesso de poluição.

Ao considerar a categoria “influência do meio ambiente na saúde”, percebeu-se 69,18%, fazem referência a poluição e ao responderem a essa questão relatam que além de interferir na sua saúde também influência na aprendizagem como exemplo a poluição sonora que segundo aos relatos causa dor de cabeça, insônia e outras doenças que afetam o meio intelectual dos estudantes, assim como Matos (2008) relata que a saúde é um processo, a interação do corpo com o ambiente no qual o indivíduo está inserido sendo ele físico ou social. Na categoria “satisfação com o meio ambiente físico” (barulho, clima, poluição) identificou-se que 54% se dizem insatisfeitos. Quanto aos tipos de poluição mais evidentes no dia a dia dos escolares apenas 4,63% não identificam nenhum tipo, 23,19% falaram sobre a questão de precariedade do saneamento e excesso de lixo nas ruas, 29,88% o alto índice de desmatamento, poluição do ar e da água e 42,3% alegam que a poluição sonora é a mais evidente.

Ao considerar a categoria “importância da educação

ambiental”, apenas 13,2% não justificaram resposta, mas, o restante citou situações que possui extrema importância como: reforçar o conhecimento dos estudantes sobre o assunto abordado, meio de conscientização e até mesmo a diminuição de problemas ambientais devido ao fato das pessoas estarem informadas sobre o assunto. Na categoria “problemas ambientais e doenças”, 3% dos indivíduos responderam que não existe relação, 97% disseram que sim, 25,67% citou as infecções, 29,46% a insônia devido a poluição sonora e 44,87% doenças respiratórias causadas através da poluição do ar. Sobre problemas ambientais no cotidiano dos alunos, 5,3% deles identificaram os rios poluídos, 15,5% as queimadas, 32,45% o excesso de lixo e 46,75% a fumaça expelida pelos automóveis, todos esses contribuindo para problemas ambientais que acarretam em consequências na saúde.

Considera-se fundamental saber se os escolares contribuem com o meio ambiente. Assim, 11,45% dos questionados responderam que não contribuem de forma nenhuma, 21% disse contribuir não poluindo, 27,22% contribui fazendo coleta seletiva e 40,33% relatou não jogar lixo no chão como também conscientizando os colegas a jogarem lixo no lixeiro e também plantando árvores.

Conclusões

Concluiu-se que os sujeitos estudados, em sua maioria, estão perceptíveis quanto à influência do meio ambiente na saúde, pois, os mesmos conseguem identificar problemas ambientais do seu cotidiano, percebem a influência do excesso de poluição na saúde humana e o que leva a essas consequências.

Agradecimentos

Ao CNPQ pelo fomento, ao IFPE pelo apoio a pesquisa, a minha orientadora Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão pelo apoio e orientações.

1. BARDIN, L. Análise de conteúdo. (L. de A. Rêgo & A. Pinheiro, trans.) Lisboa. Edição 70. 2006. (Obra original publicada em 1977)
2. DALMONI, B. B. , SCHAURECH, D. , BACKES, D. S. , COLOMÉ, J. S. , ZAMBERLAN, C. , GEHELEN, M. H. . Significado dos conceitos de saúde na perspectiva de docentes da área de saúde. Esc. Anna Nery (impr.) , 15(2) : 389 – 394, abril – jun, 2011.
3. FERNANDES,R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas a área educacional, social e ambiental. Disponível em: <http://www.redeceas.eslaq.usp.br/noticias/percepcao_ambiental.pdf> Acesso em: 07 maio,2013.
4. MATOS, M. G. Comunicação, gestão de conflitos e saúde na escola. (on-line textos selecionados). Edição 4. PP: 10 – 20. 2008.